

# O SEGUNDO CONTATO

## IX - UMA VOZ DO ESPAÇO

---

Em janeiro de 1976 tive meu primeiro contato com Karran. Naquela oportunidade, manifestei meu desejo de continuar a vê-lo. Mesmo achando estranho este desejo, ele aceitou, dizendo que, para eles, também era importante ter em nosso planeta pessoas que não os temessem. Mas para haver a possibilidade de um reencontro, eu teria que me submeter a um registro de minhas ondas cerebrais, para que eles, através destas ondas, pudessem me localizar e, desta maneira, falar comigo em qualquer lugar em que eu estivesse. Embora ele me tivesse dito que este processo era doloroso, eu aceitei. Então, o registro de minhas ondas e freqüências cerebrais foi feito. Também naquela ocasião ele me disse que estas ondas seriam colocadas em um aparelho *que* as ampliariam e as lançariam no espaço, sempre que eles quisessem falar comigo. Karran me informou ainda que, quando as ondas fossem lançadas, eu ouviria claramente, e, para responder ou fazer algumas perguntas, bastaria que eu falasse normalmente. Disse-me também que eu não poderia falar com eles quando quisesse, por não ter em mãos o registro das ondas de nenhum deles e nem aparelhos para lançá-las. E esta seria a única maneira de entrarmos em contato com eles.

Quatro meses depois de meu primeiro contato com Karran, ele pediu a uma outra pessoa que falasse comigo usando minhas ondas e freqüências cerebrais. Na oportunidade fiquei muito assustada, porque, antes que eu pudesse ouvir qualquer coisa, senti como se minha cabeça tivesse sendo apertada por uma força invisível. Juntamente com essa pressão comecei a ouvir um som que não fazia parte do ambiente em que eu estava. Neste dia eu estava em minha casa, sentada na sala, assistindo televisão com minha filha caçula Franciane que, na época, tinha dois anos e seis meses. Em minha casa havia várias outras pessoas: o maestro Sebastião de Oliveira, Manoel de Oliveira, irmão do maestro, José Moreira e o Souza, várias outras pessoas. Passava pouco das 8 horas da noite porque o programa de TV “Fantástico” estava começando.

Quando minha filha dormiu, eu me levantei para colocá-la na cama. Ao passar pelo corredor ouvi quando alguém me chamou. Voltei e perguntei a



**Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.**

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)

todos, quem havia me chamado. Eles disseram que ninguém me chamara. Voltei para o quarto. Quando entrei, ouvi novamente o meu nome. Tive um pouco de medo, mas fiquei quieta. Quando eu estava colocando minha filha no berço, ouvi meu nome pela terceira vez. Então, comecei a chamar por todos ali presentes, dizendo que tinha assombração dentro do quarto e que ela estava chamando pelo meu nome.

Todos estavam assustados e eu também estava. Todos falavam ao mesmo tempo, mas o barulho não me impediu de ouvir o meu nome ser pronunciado. E foi em meio a este zum, zum, zum que ouvi quando o nome de Karran foi pronunciado. A pessoa dizia que Karran havia pedido para que ela entrasse em contato comigo através do registro que havia sido feito. Neste momento eu olhei para meus amigos dizendo:

– Não é assombração não. É o pessoal de outro planeta que está falando comigo!

Todos me olharam e senti em seus rostos a descrença, mas não me preocupei, porque, naquele momento, o mais importante era saber o que Karran tinha mandado me dizer. Também era muito importante saber quem estava falando comigo. Enquanto eu falava, todos me olhavam assustados fazendo comentários entre si. De vez em quando, eu pedia que eles calassem a boca, mas como tudo que eu dizia era ouvido dentro da nave, aquela voz me perguntou o que estava acontecendo. Eu disse que tinha muita gente em minha casa e que eles não estavam acreditando no que estavam vendo, por isto faziam muito barulho. Foi então que a pessoa que estava se comunicando comigo disse que ia desligar o aparelho, mas que eu deveria dizer às pessoas que saíssem de minha casa para vê-los passar, porque eles estavam logo acima do lugar onde eu morava. Quando eu disse isso, todos eles riram, mas não deixaram de ocupar as janelas do meu apartamento.

Uma luz grande acendeu-se logo acima do prédio em que eu morava, ficando assim por alguns segundos. Logo depois aumentou de intensidade e partiu em direção a Barra da Tijuca passando por cima de Jacarepaguá. Por onde passava, todas as luzes se apagavam. O bairro de Madureira, onde eu morava na época, ficou por mais de uma hora sem luz. Aquela noite entre os meus amigos a situação era esta: uns riam de nervoso, enquanto outros



choravam, creio que de medo ou emoção. Mas esta não foi à única vez que foram falar comigo usando esse processo.

No dia 4 de dezembro de 1976 falaram novamente, e desta vez diziam:

– Em contato com Corb, este comunicado para fazer chegar até você. Faça anotação. Tenho tempo. Contar tempos comuns (36 dias). Seguir comunicações futuras. Encontrará Zirr, que a levará a Karran. Zirr, contato de terra, vá só. Confesso que fiquei bastante feliz em saber que, mais uma vez, eu iria ver Karran. E, desta vez, sem medo. Isto deixou-me com uma ansiedade sem limites e confesso que jamais, em toda minha vida, o mês demorou tanto a passar.

Cheguei a dizer para várias pessoas que, bem próximo, eu iria estar com Karran uma vez mais. Todos queriam ir junto para vê-lo. Estas pessoas diziam que, se eu os levasse neste encontro, elas mudariam suas vidas, viveriam para aprender com Karran e divulgar o que aprenderam. Faziam-me acreditar que elas estavam realmente dispostas a realizar um trabalho. Eu ficava emocionada com o interesse que elas demonstravam ter em conhecê-lo. Por esse motivo, quando eles tornaram a se comunicar comigo, para dizer-me a região em que eu deveria ir para o encontro, mencionei o interesse das pessoas em ir junto comigo. Mas a resposta continuou a mesma: – Venha só. Fiz, então, uma reunião em minha casa com todas aquelas pessoas para informá-las da impossibilidade que eu tinha de levá-las neste encontro. A decepção foi quase total, pois apenas três de nossos amigos acreditaram e aceitaram essa decisão, que ele, Karran, havia tomado: J. Moreira, Carlos Sideral e Maurício que, na época, trabalhava com Carlos. No dia em que eu fiz a reunião, pedi a todos que tinham carro se eles me emprestariam, caso eu viesse a precisar para ir ao encontro com Karran. A resposta de todos foi à mesma. Só me emprestariam o carro se elas fossem juntas. Fiquei preocupada com isso, porém, um dia antes do contato, consegui comprar com cheques pré-datados, em uma agência de Jacarepaguá, um Impala azul claro, em bom estado.

No dia seguinte à reunião, Carlos Sideral voltou a minha casa trazendo uma carta juntamente com outras coisas para serem entregues a Karran. O dia em que foi confirmado o encontro, eu e meu companheiro fomos ao local de trabalho de Carlos para avisá-lo que o encontro seria naquele dia.



**Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.**

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)

Imediatamente, ele prontificou-se a ajudar-nos no que fosse necessário, até mesmo foi à casa de um de seus amigos e trouxe-nos uma máquina fotográfica, que nos entregou dizendo: – Isto é para o caso deles deixarem tirar alguma foto.



**Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.**

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural  
Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)